

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 7 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-303-3
DOI 10.22533/at.ed.033202608

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O USO DE PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE OCACIONADO PELA DISBIOSE EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Valeska Carneiro Walter
Ana Débora Martins Batista
Jeferson Vidal do Nascimento Meneses
Marcelo Torres Alves
Raquel Alves Brito
Karla Pinheiro Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0332026081

CAPÍTULO 2..... 8

OCORRÊNCIA DE CIANOBACTERIA TÓXICA NA PRAIA DA BARRA (RJ) E RISCOS POTENCIAIS DE INTOXICAÇÃO DOS BANHISTAS

Ana do Nascimento de Araujo
Lara do Nascimento Correia
Beatriz de França Roque
Maycon Ricardo de Paula Felix
Juliana Sousa dos Santos
Ana Cláudia Pimentel de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0332026082

CAPÍTULO 3..... 19

OFERTA E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA À MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Ligia Ferreira de Almeida Barbosa
Franciéle Marabotti Costa Leite
Bruna Venturin
Rita de Cassia Duarte Lima

DOI 10.22533/at.ed.0332026083

CAPÍTULO 4..... 37

OLHAR ÉTICO SOBRE PESQUISAS EM SERES HUMANOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRADA DA LITERATURA

Andressa Naiane Brito Sousa
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Andréia Dias Grijó de Oliveira
Edivaldo Vieira Farias
Jessica Barbosa Machado
Laynara Suellem dos Santos Ripardo
Rafaela Abadessa da Silva
Ricardo Sales Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0332026084

CAPÍTULO 5.....41

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Luciana dos Santos Pereira
Pamela Farias Santos
Luciana Marília de Oliveira dos Anjos Silva
Vanessa de Oliveira Santos
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Ana Cristina Costa Góes
Brenda Crystine da Rocha Cardoso
Haroldo Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.0332026085

CAPÍTULO 6.....53

PACIENTES ONCOLÓGICOS, COMPLICAÇÕES ORAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Johnatan Luís Tavares Góes
Pedro Luiz de Carvalho
Linda La Hoya Alves Chichester
Rebeca Vieira Costa
Eliane Patrícia Correia dos Reis Borges
Felipe Reis Fernandes
Rabyna Rabonyelly da Costa Melo
Daniel Borges Quaresma
Thamirys da Costa Silva
Adan Lucas Pantoja de Santana
André Alencar de Lemos
William de Souza Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0332026086

CAPÍTULO 7.....61

PERSPECTIVAS DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO - REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Perreira De Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Simone de Melo Costa
Antônio Prates Caldeira
Yananda Araújo Soares
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Luciana Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.0332026087

CAPÍTULO 8.....67

PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE ÀS LEISHMANIOSES: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Erivânio de Sousa Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges

Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Alyne Luz Almeida
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Werbethe Atayanderson Nascimento da Silva
Emanuel Wellington Costa Lima
Anna Cláudia Pereira de Holanda
Ana Letícia Nunes Rodrigues
Samara Maria Borges Osório de Andrade
Rômulo Rangel Leal de Carvalho
Antonio Ferreira Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0332026088

CAPÍTULO 9..... 73

POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA O CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Bruna Brandão dos Santos
Nathália de Almeida Santos
Raylene Inês Messias de Souza
John dos Santos
Luiz Diego dos Santos Brito
Emily Vitória Cavalcante Silva
Andressa Mayara Nascimento Santos
Mayara Magalhães Cunha Leite
Ana Paula de Lira Araújo
Adelaine Gonçalves de Oliveira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.0332026089

CAPÍTULO 10..... 80

POTENCIAIS NUTRITIVOS DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC'S) DA AMAZÔNIA E SEU CONTEXTO SOCIAL

Rosana Duarte de Sousa
Ana Maria Cardoso de Souza
Bárbara Adriana Santos Nascimento
Maria Isabela da Silva Monteiro
Thalia da Silva de Freitas
Camila Lorena Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.03320260810

CAPÍTULO 11..... 85

PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS

Gustavo Assis Afonso
Anderson Gomes
Emilly Gomes de Medeiros
Karina de Souza Ramos
Nicolás Ferreira Xavier Francisco

DOI 10.22533/at.ed.03320260811

CAPÍTULO 12.....91

PROPENSÃO GENÉTICA AO CÂNCER DE MAMA E RELAÇÃO COM GENES BRCA1 E BRCA2: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Benvindo Barjud
Gilson Mariano Borges Filho
João Arthur de Moraes Castro
Ana Carolina Pereira de Araújo dos Anjos
José Vieira Amorim Filho
Elder Bontempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.03320260812

CAPÍTULO 13.....94

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Maria Jayanne dos Santos Benicio
Pedro Jackson dos Santos Benicio
Yarah Lyn Nahemah Pereira Rodrigues
Rebeca Muálem de Moraes Santos
Vitória Fonseca Viana
Ana Paula Pierre de Souza

DOI 10.22533/at.ed.03320260813

CAPÍTULO 14.....98

RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Veras Neto
Vitória Lourdes Galvão Frota
Maria Karen Vasconcelos Fontenele
Beatriz Leal de Freitas
Brenda Castro Rodrigues Ferraz
André Luca Araújo de Sousa
Dhéric do Rego Vieira
Thallyson Pereira de Sousa Corrêa
Jainara Pontes Paixão
Chrystian Ramos Alcântara
João Italo Araújo Pereira
Roberta de Carvalho Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.03320260814

CAPÍTULO 15.....106

RESILIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE COMO MEDIADORES DE CUIDADO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tháissa Martins Miranda
Abissair Gabriel de Andrade
Ana Luiza Abicalil Momi
Michelly Macedo de Oliveira
Carolina Campos Gubeissi

Natália Regina Maida Bilibio

Evaldo Pasquini Landi

DOI 10.22533/at.ed.03320260815

CAPÍTULO 16..... 117

SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E RELAÇÃO AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Gabriela Quirino Alves

Jenyffer Kyara Chaves Brito

Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz

Iran Alves da Silva

Matheus Marques do Nascimento

Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.03320260816

CAPÍTULO 17..... 131

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Flávia Torres da Silva Guedes

Perciliano Dias da Silva Neto

Ana Tereza Abreu Monteiro

Carolinne de Queiroga Almeida e Laudelino

Felipe Andrade de Lima Trindade

Ingridy Thaís Holanda de Almeida

Luana Diniz Campos

Raíssa Delane Teberge Soares

Raphael Edson Dias Reginato

Rayhanna Queiroz de Oliveira Costa

Renato Barbosa da Fonseca

Sebastião Alves Sobreira Neto

DOI 10.22533/at.ed.03320260817

CAPÍTULO 18..... 140

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Stephanie Regina Barros Cravo

Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.03320260818

CAPÍTULO 19..... 144

UTILIZAÇÃO DA CoQ10 NO TRATAMENTO DA FASE DEPRESSIVA DO TRANSTORNO BIPOLAR

Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque

Aldrin Pinheiro Belarmino

Andreza Neves Remígio

Nelson Antônio da Silva Segundo

DOI 10.22533/at.ed.03320260819

CAPÍTULO 20.....	151
UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DO CLIMATÉRIO	
Ana Carolina do Nascimento	
Bárbara Clarice dos Santos Marques	
Eduarda Heloísa de Freitas Silva	
Luana Cristina da Silva	
Maria Beatriz Nascimento de França	
Mirely Marluce Soares da Silva	
Shirley Silva de Albuquerque Aguiar	
Thayná Maria de Arruda Silva	
Letícia Gomes de Pontes	
Meykson Alexandre da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03320260820	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	160
ÍNDICE REMISSIVO.....	162

CAPÍTULO 5

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 29/04/2020

Jéssica Luciana dos Santos Pereira

Faculdade Cosmopolita, Belém - Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8897-6048>

Pamela Farias Santos

Faculdade Cosmopolita, Belém - Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9594-9475>

Luciana Marília de Oliveira dos Anjos Silva

Faculdade Cosmopolita, Belém – Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2069-839X>

Vanessa de Oliveira Santos

Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/995512922774182>

Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino

Faculdade Cosmopolita, Belém – Pará

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8485816115786271>

Ana Cristina Costa Góes

Enfermeira graduada pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7192-7549>

Brenda Crystine da Rocha Cardoso

Enfermeira graduado pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2479-926X>

Haroldo Gonçalves de Jesus

Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4660-0488>

RESUMO: Introdução: A alimentação e nutrição adequada são requisitos essenciais para promoção da saúde da criança. A necessidade nutricional começa na gestação, visto que os dois primeiros anos de vida são vitais para o crescimento e desenvolvimento da criança, bem como o da promoção da saúde nas demais fases da vida. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância da enfermagem na atenção nutricional da saúde da criança. **Métodos:** Foi realizada a busca eletrônica de artigos publicados e indexados entre os anos de 2014 a 2018 em Scientific Electronic Library online (SCIELO) e base de dados biblioteca virtual de saúde (BVS). A busca resultou na identificação de 19 artigos, porém ao realizar a triagem dos trabalhos, segundo critérios de exclusão, teve-se para o estudo o total de 5 artigos. **Resultados/ Discussão:** Neste estudo, foram levantados os principais fatores determinantes do desmame precoce a dificuldade da pega do bebê, e a volta ao trabalho ou ao estudo, a dificuldade de aleitar crianças com fissura labiopalatino e como a enfermagem atua para combater o desmame precoce para este público. Para que a educação nutricional funcione como métodos de proteção e promoção da saúde, e como prevenção de risco e doenças. O profissional de enfermagem deve utilizar instrumentos como os Dez passos para o

sucesso do aleitamento materno e a cartilha para uma alimentação saudável como estratégia, a fim de desconstruir mitos e crenças maternas como o leite fraco e intervir precocemente nas necessidades da criança por intermédio da educação em saúde com propósito de assegurar e promover a prevenção, promoção e proteção da saúde na infância. **Conclusão:** Podemos concluir que a amamentação é fundamental na vida do lactante, assim como a alimentação equilibrada associada a cada fase de vida da criança. Desse modo, é o profissional capacitado responsável em promover a orientação correta sobre a alimentação adequada para cada idade, sendo indispensável à promoção do aleitamento materno, evidenciando a importância desse ato.

PALAVRAS - CHAVE: Aleitamento materno, Nutrição da Criança, Enfermagem.

NURSING GUIDELINES ABOUT NUTRITIONAL EVALUATION IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Adequate food and nutrition are essential requirements for promoting children's health. The nutritional need begins in pregnancy, since the first two years of life are vital for the child's growth and development, as well as health promotion in other stages of life. **Objective:** This study aims to conduct a literature review on the importance of nursing in nutritional health care for children. **Methods:** An electronic search for articles published and indexed between the years 2014 to 2018 was performed in the Scientific Electronic Library online (SCIELO) and the virtual health library database (VHL). The search resulted in the identification of 19 articles, however when performing the screening of the works, according to exclusion criteria, a total of 5 articles were included in the study. **Results/Discussion:** In this study, the main determinants of early weaning were raised, the difficulty of grasping the baby, and the return to work or study, the difficulty of breastfeeding children with cleft lip and palate and how nursing works to combat early weaning for this audience. For nutrition education to work as methods of protection and health promotion, and as risk and disease prevention. The nursing professional must use instruments such as the Ten Steps to Successful Breastfeeding and the booklet for healthy eating as a strategy, in order to deconstruct myths and maternal beliefs such as weak milk and intervene early in the child's needs through education in health with the purpose of ensuring and promoting the prevention, promotion and protection of health in childhood. **Conclusion:** We can conclude that breastfeeding is essential in the life of the infant, as well as the balanced diet associated with each phase of the child's life. In this way, it is the trained professional responsible for promoting the correct guidance on adequate nutrition for each age, being essential to the promotion of breastfeeding, highlighting the importance of this act.

KEYWORDS: Breastfeeding, Child Nutrition, Nursing.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as mudanças relacionadas à modernização e urbanização modificaram o estilo de vida e os hábitos alimentares da população, a criança pode sofrer grande influência dos hábitos alimentares e do estilo de vida de seus familiares, o enfermeiro exerce papel fundamental na assistência a saúde da criança que permeia durante a consulta de

enfermagem no pré-natal e através do exame físico materno.

Percebe-se a relação maternidade, alimentação e recém-nascido como fundamental para o estabelecimento do vínculo, proporcionando a aproximação da mãe como principal cuidadora, provedora da alimentação básica deste ser sendo que a alimentação e nutrição adequadas são fundamentais para garantir a manutenção da saúde, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da criança. Como membro da equipe multiprofissional, o enfermeiro deve atuar na prevenção, detecção e tratamento da desnutrição, conforme a legislação vigente, sobretudo a Portaria 272 e a Resolução 63 do Ministério da Saúde (2008).

A realização de atividades educativas e a implementação de ações específicas e direcionadas à saúde materna infantil contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, portanto faz-se necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde. O enfermeiro apresenta um papel fundamental no incentivo ao AM (aleitamento materno) e à alimentação saudável, devido a sua ampla inserção em todos os níveis de atenção à saúde.

A educação nutricional como proteção e promoção da saúde, e como prevenção de doenças e complicações possui um papel reconhecidamente vital onde essa intervenção em um estágio mais precoce, previne doenças, promove uma vida mais saudável e uma sensação de bem estar geral (BERNART, 2011).

No Brasil, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição reposicionou a questão alimentar e nutricional na agenda das políticas públicas do setor saúde, enfatizando a importância de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis como um componente importante para a promoção da saúde já nos primeiros anos de vida (Ministerio da Saude, 2008).

Este artigo tem por objetivo realizar revisão de literatura sobre a importância da enfermagem na atenção nutricional da saúde da criança, com intuito de esclarecer a importância da enfermagem para a redução do desmame precoce e ainda elucidar atuação do enfermeiro na alimentação materno infantil dentro da atenção básica

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA E SEUS BENEFÍCIOS

A alimentação é uma prática social de aspecto essencial que pode sofrer influência da idade, do estado de saúde (desnutrição ou excesso de peso) e da situação social. Variáveis como a renda familiar, escolaridade materna, saneamento básico e AM estão relacionados ao estado nutricional infantil, por serem fatores determinantes das condições de saúde das crianças. A renda familiar e a escolaridade materna têm apresentado forte associação com a seleção e aquisição de alimentos (MAGALHÃES, 2011).

É importante aderir a uma alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar para a promoção da saúde, sobretudo dos organismos jovens, em fase de

desenvolvimento, e para a prevenção e controle de DCNT. Alimentação e nutrição adequadas dão como resultados bom desenvolvimento físico e mental, boa capacidade de aprender e agir (BOOG, 2014; MARIN, 2009).

O aleitamento exclusivo é importante para os primeiros meses de vida de uma criança, desse modo, é de extrema importância para uma amamentação com efetividade que o profissional da saúde, conheça os aspectos como: idade, escolaridade, ocupação, parceiro fixo ou não, quantos indivíduos moram junto puérpera, uma vez que estes fatores influenciam no AM, pois mães com parceiros fixos, com disponibilidade e maior nível escolar amamentam por mais tempo. A percepção da mulher em relação como se sente ao aleitar, as dificuldades que a mesma sente ao exercê-lo, são imprescindíveis para que os profissionais conheçam e intervenha afim de que a lactação seja eficaz, bem como a redução do desmame precoce. Para isto, os Dez passos para o sucesso do AM da iniciativa do Hospital saúde da criança associada ao apoio e orientação da enfermagem desconstruam mitos e crenças maternas como o leite fraco, bem como evitar traumas e mastites nos primeiros dias de puerpério.

Quando inicia a introdução alimentar, não esta sendo seguido o que é recomendado pelo profissional, há alimentação com problemas nas vantagens nutricionais e seu consumo pode desencadear algumas doenças e ainda levar ao aumento do desmame precoce. O enfermeiro apresenta um papel fundamental no incentivo ao AM e à alimentação saudável, devido a sua ampla inserção em todos os níveis de atenção à saúde. A realização de atividades educativas e a implementação de ações específicas direcionadas à saúde materno-infantil contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças.

Durante os anos pré-escolares, os padrões alimentares das crianças estão em desenvolvimento ainda, e muitas vezes precisam de incentivo para comer refeições e lanches saudáveis. Nessa fase é a melhor forma de educar as crianças sobre os princípios da boa nutrição (AKTAS, 2011).

A criação de programas de promoção da saúde nas escolas ajuda as crianças a programar e manter tanto a alimentação saudável e comportamentos de atividade física. Ambientes infantis têm sido relativamente desatenciosos na luta contra a obesidade infantil, mas estão se tornando cada vez mais importantes com a percepção de que os hábitos alimentares das crianças não são apenas formados em casa, mas também pela convivência em um ambiente escolar (ELLER, 2012).

Os profissionais da Atenção Básica, ao considerar a família como sujeito de suas ações, lançam mão de práticas de empoderamento, que são principais agentes para a promoção da saúde e ampliação da autonomia dos indivíduos (MALAQUIAS, 2015). A alimentação saudável deve fornecer água, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e minerais, os quais são essenciais ao bom funcionamento do organismo. A monotonia na dieta não fornece todos os nutrientes necessários a uma boa nutrição e conseqüente para manutenção da saúde (ROCC, 2014).

A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças brasileiras. O acesso a alimentos seguros e nutritivos são componentes cruciais e universalmente reconhecidos como direito da criança para atingir os mais altos padrões de saúde. Essa alimentação saudável para as crianças começa desde o pré-natal, com auxílio de uma boa alimentação para a grávida, que neste momento é a fonte que repassará todos os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento fetal e conseqüentemente, o nascimento de uma criança saudável. A gestação e os dois primeiros anos de vida são importantes para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança e para a sua saúde, atual e futura. O leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às necessidades de seu organismo nos primeiros anos de vida. Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é rico em anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns nos primeiros anos de vida. A recomendação atual é que a criança seja amamentada por 2 anos ou mais, e que nos primeiros 6 meses ela receba somente leite materno. Essa prática é chamada de amamentação exclusiva.

A abordagem durante o pré-natal é fundamental, é onde o Enfermeiro entra com seu papel de orientador sobre o aleitamento materno sob livre demanda, orientação quanto ao correto posicionamento da criança e pega da aréola; como realizar a ordenha manual do leite, como guardá-lo e/ou doá-lo; como superar dificuldades como o ingurgitamento mamário, oferecer apoio emocional e estimular a troca de experiências, dedicar tempo e ouvir as dúvidas, as preocupações e as dificuldades da mulher e fortalecer sua autoconfiança. O profissional deve estar sempre atento para ouvir a mãe, o pai e seus familiares, apoiando-os na resolução dos problemas identificados para o estabelecimento da amamentação. Além disso, avaliar e observar a mamada em todas as ocasiões do encontro de mãe e bebê, além de reforçar as orientações dadas no pré-natal e na maternidade. A partir dos 6 meses, além do leite materno, novos alimentos são oferecidos à criança, apresentando-a um novo universo de cores, sabores, texturas e cheiro. A alimentação complementar deve prover suficientes quantidades de água, energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, por meio de alimentos seguros, culturalmente aceitos, economicamente acessíveis e que sejam agradáveis à criança. A alimentação das crianças deve ser composta por alimentos básicos e devem ser evitados alimentos processados nos primeiros anos de vida. Ao receberem a alimentação complementar, tendem a se acostumar com os alimentos na forma como são inicialmente oferecidos. Desde os primeiros alimentos oferecidos à criança, a consistência deve ser espessa. Por conterem mais água, alimentos líquidos como sopas, sucos e caldos fornecem menos energia e nutrientes do que a criança precisa e a comida mais espessa ajuda no desenvolvimento da face e dos ossos da cabeça, colaborando para mastigação e respiração adequadas. A comida deve ser amassada com garfo e a medida que for crescendo, deve consumir alimentos picados em pedaços pequenos e, depois maiores, deve ser variada e incluir alimentos de diferentes cores. Os profissionais e

as equipes de Saúde da Família podem estabelecer estratégias para sensibilizar e avaliar sua prática profissional, pensando na integralidade e interdisciplinaridade do cuidado e, ao mesmo tempo, ajudar a família a adotar os dez passos de uma alimentação saudável.

O Ministério da Saúde, (2002, p.12-32) afirma que “Os Dez passos para uma Alimentação Saudável são: Passo 1: Dar somente leite materno até os seis meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento; Passo 2: A partir dos seis meses, introduzir de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais; Passo 3: Após seis meses, dar alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas, legumes) três vezes ao dia, se a criança receber leite materno, e cinco vezes ao dia, se estiver desmamada; Passo 4: A alimentação complementar deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança; Passo 5: A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; começar com consistência pastosa (papas/purês) e, gradativamente, aumentar a consistência até chegar à alimentação da família; Passo 6: Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida; Passo 7: Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições; Passo 8: Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida. Usar sal com moderação; Passo 9: Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos: garantir o seu armazenamento e conservação adequados; Passo 10: Estimular a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação. ”

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem por base a exploração, a inquirição e o procedimento sistemático e intensivo que tem por objetivo descobrir, revelar, explicar e compreender os fatos inseridos ou que compõem uma determinada realidade ⁸.

A pesquisa qualitativa é o método de pesquisa que observa, registra, analisa, descreve e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los na qual pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (BARDIN, 2011; VIEIRA, 2006). Assim, visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009)

Foi realizada a busca eletrônica de artigos publicados e indexados entre os

anos de 2014 a 2018 em Scientific Eletronic Library online (SCIELO) e base de dados biblioteca virtual de saúde (BVS). Referentes ao tema abordado, utilizando-se os seguintes descritores em saúde: aleitamento materno, nutrição da criança, enfermagem. Na busca foram encontrados 19 artigos em ambas as bases de dados, seguindo como critérios de exclusão: artigos repetidos e artigos que não apresentavam coerência com o tema em estudo. Utilizando-se os seguintes filtros: artigos, português, últimos quatro anos, enfermagem, recém-nascido, lactente, criança e criança pré-escolar. Depois de realizar a leitura dos artigos foram selecionados apenas 5 de acordo com o objetivo da pesquisa.

Ao realizar a triagem desses trabalhos, utilizando os critérios de inclusão, teve-se para o estudo um total de 5 artigos selecionados para o estudo da importância da enfermagem na atenção nutricional da saúde da criança, os mesmos foram analisados e organizados em um quadro, porém será apresentado com mais detalhe nos resultados.

RESULTADOS

Os estudos identificados na base Scielo e BVS compreendem o período de 2014 a 2018, os mesmo foram organizados no quadro a seguir:

AUTOR	TÍTULO	ANO	RESULTADOS OU CONCLUSÕES
Rocci Eliana; Fernandes Rosa.	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	2014	Os dados sobre amamentação revelaram que 100% das mães tinham intenção de aleitar os filhos exclusivamente e 68 mulheres (30,2%) mencionaram dificuldade para amamentar na entrevista de alta. Dentre as dificuldades, 70,5% das mulheres referiram a pega como maior obstáculo. O apoio às mães para superar as dificuldades encontradas pode representar a diferença entre o sucesso e o abandono do aleitamento. Dos dez (10) passos que a compõem, cinco (3,5,6,7,8,9) dizem respeito à orientação das mães e os hospitais credenciados devem efetua-la com base nesses passos. Dentre os principais problemas citados como dificultadores do aleitamento, destaca-se a impressão de leite fraco ou pouco leite referido pelas mães em todos os períodos analisados (15 d, 30 d, 60 d, 90 d, 120 d, 150 d e 180 d). A volta ao trabalho ou ao estudo foi a segunda dificuldade mais mencionada. A dedicação e o apoio da equipe de saúde são fundamentais para o sucesso da amamentação.
Leal Adailton; Sousa, Artemizia; et al.	Perfil do aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce em município do semi-árido da Região Nordeste	2014	Neste trabalho, quando os dados sobre as características demográficas das mães foram cruzados com os fatores que influenciavam a decisão da mãe em interromper a amamentação exclusiva, a variável que mais influenciou nessa decisão, principalmente entre as casadas, de classe de baixa renda e com menor grau de escolaridade foi a “quantidade de leite produzida é insuficiente” (Tabela 3). Já, entre as mães que completaram pelo menos o 2o grau, o maior motivo que leva ao desmame precoce é o retorno ao trabalho.

Santos Kelen; Bohr Marcia; et al.	Cuidados à criança com fissura labiopalatino: uma revisão integrativa.	2014	O aleitamento materno deve ser incentivado, entende-se que seja necessário que os profissionais (equipe multiprofissional) forneçam orientações detalhadas à família sobre os cuidados com a criança com FLP. Estudo11 concluiu que o desmame precoce foi alto entre as crianças investigadas, sendo que dentre 11 mães entrevistadas, quatro delas amamentaram por até um mês e quatro nunca amamentaram.
Oliveira Bruna; Parreira Bibiane; Silva Sueli.	Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães	2014	É evidente a necessidade de se intensificar e tornar mais eficazes essas ações, as quais devem ser realizadas de forma clara e objetiva, baseada na realidade de vida de toda família, enfatizando a importância do AME até os seis meses de idade. O enfermeiro apresenta um papel fundamental no incentivo ao AM e à alimentação saudável, devido a sua ampla inserção em todos os níveis de atenção à saúde. A realização de atividades educativas e a implementação de ações específicas e direcionadas à saúde materno infantil contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Compreender os fatores condicionantes, contribui para o exercício da enfermagem na atenção básica, para ações de enfermagem que respeite a singularidade da situação de cada universo seja ele família, enfermeiro ou unidade básica de saúde. Por outro lado, as dificuldades, neste contexto estão relacionadas a fatores, sociais, culturais e econômicas da criança e/ou de sua família, as quais devem ser igualmente compreendidas no seu universo singular como requisitos fundamentais para que se proporcionem cuidados efetivos no processo de alimentação da criança e que representam importantes entraves no progresso deste cuidado Nesse contexto, ressalta-se o papel no enfermeiro no reconhecimento e compreensão desses fatores que facilitam e dificultam as práticas do cuidado nos cenários da prática profissional estudados. Por fim, destaca-se a importância do cuidado de Enfermagem para a promoção da saúde da criança, repercutindo em melhor qualidade de vida e distanciamento de agravos nutricionais.
Moura Mayara; Rocha Silvana; et al.	Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica	2015	
Total	Cinco Artigos.		

Conclusão Quadro 1: Organização dos estudos em: Autor, título, ano e resultados.

Fonte: Elaborado pelos próprios integrantes do trabalho.

O quadro 1 apresenta que o maior numero de publicação foi no ano de 2014 e nos anos 2016 a 2018 não foram apresentados nenhum com essa temática. Também evidencia que os artigos contribuíram de forma significativa no estudo e a síntese de seus resultados demonstra que os autores apresentam concordância, assim foram organizados por similaridade. Desta forma, as categorias foram abordadas individualmente como mostra a seguir:

Fatores determinantes ao desmame precoce

O aleitamento exclusivo é importante para os seis primeiros meses de vida de uma criança, desse modo, é de extrema importância para uma amamentação eficiente que o profissional da saúde, o enfermeiro, conheça os aspectos como: idade, escolaridade, ocupação, parceiro fixo ou não, quantos indivíduos moram junto com a puérpera, tais fatores influenciam no aleitamento materno, porque mães com parceiros fixos, com maior disponibilidade de tempo e maior nível escolar amamentam seus filhos por mais tempo. Bem como a percepção da mulher em relação como se sente ao aleitar, as dificuldades que a mesma sente ao exercê-lo, como a pega no bebê, mastites, leite fraco, falta de tempo é imprescindíveis para que os profissionais conheçam e intervenha afim de que a lactação seja eficaz, bem como a redução do desmame precoce (ROCCI; LEAL, 2014). Para isto, os Dez passos para o sucesso do AM da iniciativa do Hospital saúde da criança associada ao apoio e orientação da enfermagem como quanto mais o bebe mama mais a mulher produz leite, assim como a pegada correta se o bebe abocanhar a auréola, os lábios devem estar virados para fora, assim como o queixo, isto indica que o bebê consegue fazer a extração correta do leite, orientações como estas desconstroem mitos e crenças maternas como o leite fraco, bem como evitar traumas e mastites nos primeiros dias de puerpério.

Deste modo, as orientações a respeito da pega do mamilo e auréola posição do bebe, livre demanda da criança em querer mamar, importância do leite materno, tempo de cada mamada, ordenha das mamas, uso de bicos e chupetas e armazenamento do leite, são essenciais para redução do desmame precoce e promoção da saúde das mães e de seus filhos.

Aleitamento materno a criança com fissura labiopalatina

O enfermeiro é responsável dentro de uma equipe multiprofissional em fornecer orientações à família da criança com Fissura no Labiopalatino, bem como evitar o desmame precoce, pois o desmame precoce é uma realidade para crianças com este problema. Nesse sentido, a dificuldade na alimentação ocorre devido à fissura, quanto mais complexa, maior a dificuldades encontradas, uma vez que resulta em uma sucção inadequada realizada pela criança, por falta da pressão oral.

Porém o aleitamento materno deve ser mantido e preservado, por meio do incentivo e orientação dada por esse profissional, como manter a criança semi-sentada, com intuito de evitar a aspiração, dar pausas durante a realização da à amamentação para facilitar os arrotos e de descansar a musculatura da boca. Em casos que a amamentação direta não seja possível, é necessário o uso de mamadeiras, copos ou outro objeto que seja mais confortável a criança (SANTOS, 2014). Desse modo é o enfermeiro que estabelece a interação e articulação do cuidado á família. Tendo um papel de grande relevância a assistência a criança com FLP.

Introdução a alimentação complementar a menores de 1 ano

Durante o período da amamentação e na introdução de alimento, o enfermeiro orienta as mães para promover conscientização sobre as necessidades da alimentação saudável durante ambas as fases. Na amamentação exclusiva o aleitamento materno é exclusivo e obrigatório até o sexto mês de vida da criança, excluindo a necessidade de oferecer água ou chás, já a amamentação não exclusiva, começa com a introdução da alimentação pastosa sendo indicada a introdução lenta e gradual, mantendo o leite materno até aos dois anos ou mais.

Mesmo após o desmame o incentivo a alimentação equilibrada prevalece para a criança. Pois, por meio de uma nutrição preventiva, iniciada logo após o desmame e continuada por toda a vida, pode-se minimizar riscos de uma má nutrição (ANGELIS, 2001).

Cabe ao enfermeiro orientar a família seguir a alimentação saudável conforme a sua condição socioeconômica e solicitar o encaminhamento para a nutricionista, podendo receber mais informações nutricionais de acordo com a necessidade de casa criança.

Instrumentos e estratégia do enfermeiro na atenção básica nutricional

A infância é um período evidenciado por mudanças freqüentes na vida, tornando-se fisiologicamente vulnerável, com isto, a nutrição infantil é uma maneira de garantir a saúde de crianças visando o crescimento e desenvolvimento com qualidade. Cabe ao profissional investigar o consumo de grupos de alimentos, como leite e derivados, açúcares e doces, cereais e derivados, espessantes, frutas, raízes, tubérculos e derivados, carnes e ovos, leguminosas, verduras e legumes, entre outros, visando o consumo adequado para cada idade (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2008)

Sendo fundamentais estratégias de cuidados que possam diminuir patologias relacionadas à desnutrição ou obesidade, promovendo um crescimento e desenvolvimento adequado para cada faixa etária. Melhorando seus hábitos alimentares, tornando-os saudáveis.

O protocolo de enfermagem na atenção básica de saúde tem como função guiar o profissional para que o mesmo possa contribuir para diminuição da mortalidade, morbidade e bem como a desproporção alimentar da criança.

A consulta é definida pela avaliação global instituída pelo: crescimento, desenvolvimento, peso, nutrição e outros, após a visualização da criança, realiza-se orientação a seus responsáveis sobre as necessidades da alimentação, a fim de proporcionar melhora alimentar, visando à equidade ou necessidades e condições socioeconômicas, promovendo um vínculo, profissional-paciente.

CONCLUSÃO

Percebemos que AME (Aleitamento Materno Exclusivo) é primordial para o

desenvolvimento infantil e sistema imunológico da criança, porém o desmame precoce está vinculado com a falta de orientação associada às dificuldades das puérperas. Para isto, a enfermagem utiliza além da orientação, os instrumentos como os Dez passos para o sucesso do aleitamento materno e a cartilha para uma alimentação saudável.

A enfermagem tem um papel relevante na assistência à criança, este atua de forma direta nas orientações e cuidados da alimentação infantil como a de preparar as mães de primeira viagem a alimentar de forma correta o recém-nascido, bem como orientar a família a respeito do cuidado da alimentação para crianças com determinada morbidade.

O enfermeiro atua em conjunto com a família por intermédio da educação em saúde a fim de promover a prevenção, promoção e proteção da saúde da criança.

REFERÊNCIAS

Aktas, N.; Angin, D. E.; Karakus, O. **The preschool education web-sites and nutrition education activities: an assessment by prospective teachers**. ScientificResearchandEssays; v. 6, n.17, pp3815-38, 2011.

ANGELIS, R.C. Novos conceitos em nutrição: **Reflexões a respeito do elo dieta e saúde**. Instituto de Ciências Biomédicas da Uni-versidade de São Paulo; v.38, n.4, p.269-271, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

Bernart A, Zanardo VPS. **Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS**. Vivências; v. 7, n.13, p.71-79, 2011.

Boog, M.C.F. **Educação nutricional: porque e pra quê?** Jornal da Unicamp; v.18(260), p. 2-8, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: MS; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde, 2002.

Conselho Federal de Enfermagem-COFEn. Resolução nº 277/2003. Dispõe sobre o regulamento da terapia nutricional [on-line]. [citado 23 abril 2008].

Eller K. **Preschool Nutrition Education and Influence On Food Neophobia**”. UtahState. [Master of Science in Nutrition and Food Sciences] - University Logan; 2012.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEAL, Adailton; SOUSA, Artemizia; et al. **Perfil do aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce em município do semi-árido da Região Nordeste**. Revista brasileira de pesquisa em saúde, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/10155/6896>. Acesso em: 22 maio 2019.

Magalhães, M. L. N.; Almeida M. E. F. **Avaliação de crianças menores de seis anos de uma creche, segundo parâmetros antropométricos e dietéticos.** Nutrir Gerais, v.5, n.8, p.708-726, 2011.

Marin, T.; Berton, P.; Santos, L. K. R. E. **Educação nutricional e alimentar por uma correta formação dos hábitos alimentares.** Revista F@pciênci, v. 3, n.7, p.72-78, 2009.

Malaquias, T. S. M.; Gaíva, M. A. M.; Higarashi, I. H. **Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na estratégia saúde da família.** Ver. Gaúcha Enferm., v. 36, n.1, p.62-68, 2015.

MOURA, Mayara; ROCHA, Silvana; et al. **Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica.** Mundo saúde, v.39, n.2, p.231-238, 2014. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Facilidades_dificuldades_enfermeiros.pdf . Acesso em: 22 maio 2019.

OLIVEIRA, Bruna; PARREIRA, Bibiane; SILVA, Sueli. **Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães.** REAS, v.3, n.1, p.2-13, 2014. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/926/658>. Acesso em: 22 maio 2019.

ROCC, Eliana; FERNANDES, Rosa. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.** Revis. Bras. Enferm., Brasília, v.67, n.1, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lang=pt. Acesso em: 22 maio 2019.

SANTOS, Kelen; BOHR Marcia; et al. **Cuidados à criança com fissura labiopalatino: uma revisão integrativa.** Fundam. Car., v.6, n. 1, p. 425-432, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2953/pdf_1059 Acesso em: 22 maio 2019.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 36, 140, 141, 142, 143

Amazônia 12, 41, 80, 81, 82, 83, 140

Ansiedade 10, 14, 1, 126, 127, 128, 140, 142, 143, 149

Assistência à mulher 10, 19, 25, 30

Atenção Primária 10, 19, 20, 22, 27, 35, 36, 63, 64, 65, 75, 76, 94, 139, 151, 154, 156

Avaliação Nutricional 11, 41

B

BRCA1 13, 91, 92, 93

BRCA2 13, 91, 92, 93

C

Câncer de mama 13, 20, 25, 30, 34, 91, 92, 93, 125, 126, 127, 128, 129, 153

Cianobactéria 8, 10, 13

Climatério 15, 24, 31, 32, 36, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

CoQ10 14, 144, 145, 146, 147, 148, 149

D

Depressão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 75, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 153

Disbiose 10, 1, 2, 3, 7

E

Enfermagem 11, 22, 23, 24, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 115, 116, 139, 140, 152, 153, 154, 156, 157, 159

Espiritualidade 13, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129

I

Idosos 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 65, 103, 160

Infância 11, 41, 42, 50, 142, 143

Intoxicação 10, 12, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 85, 86, 87, 90

L

Leishmaniose 68, 69, 70, 71, 72

M

Matriciamento 11, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Medicina 13, 15, 23, 38, 65, 68, 69, 70, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 104, 111, 113, 115, 131, 159

Metais Pesados 12, 85, 86, 87, 88, 89

O

Odontologia 53, 59, 98, 99, 100, 101, 104, 105

P

Paciente oncológico 56, 111, 123, 127

Plantas Alimentícias Não Convencionais 12, 80, 81, 82, 83, 84

Plantas medicinais 11, 67, 68, 69, 70, 72, 152, 156

Prevenção de Risco 41

Probióticos 10, 1, 3, 5, 6, 7

Propensão Genética 13, 91

Q

Qualidade de vida 14, 48, 54, 56, 58, 96, 99, 113, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 134, 138, 144, 149, 150, 153, 156, 157, 158

Quimioterapia 54, 55, 56, 57, 58, 59, 112, 117, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 130

S

Saúde Coletiva 13, 19, 23, 33, 59, 62, 78, 79, 94, 95, 96, 97, 104, 115, 139, 158

Saúde do idoso 11, 61, 63, 64

Saúde Mental 14, 5, 31, 37, 64, 65, 66, 74, 75, 106, 108, 117, 118, 119, 126, 142, 143

Simbióticos 10, 1, 3, 5, 6

Síndrome de Burnout 14, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139

Situação de rua 12, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Substâncias psicoativas 12, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Terapia complementar 158

Transtorno Bipolar 14, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Transtorno de ansiedade 14, 140, 141, 142, 143

Tratamento antineoplásico 14, 117, 119, 121, 127, 129

Tratamento multidisciplinar 14, 131, 132, 133

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 